

A PRAÇA NO CONTEXTO DA PEQUENA E DA MÉDIA CIDADE: UM ESTUDO SOBRE A APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO EM ENGENHEIRO BELTRÃO E MARINGÁ, PARANÁ

Fábio Alvarenga Peixoto

Mestrando pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá
fabio@geaunb@gmail.com

Glenda Lislle Maciel Alves

Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá
glenda_lislle@hotmail.com

Bruno Luiz Domingos De Angelis

Docente do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá
brucagen@uol.com.br

RESUMO: Esse trabalho teve como objetivo geral identificar as formas de apropriação de duas praças, sendo uma localizada em uma pequena cidade e a outra em uma cidade média. As praças objeto de estudo desse trabalho, são: a Praça Aldevino Santiago (PAS) localizada em Engenheiro Beltrão- PR e a Praça Napoleão Moreira da Silva (PNMS) em Maringá- PR. Para esse estudo, considerou-se que essas praças apresentam algumas características semelhantes, ou seja, estão localizadas na região central de suas cidades, em área comercial, e têm estrutura física compatível. Para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se da pesquisa bibliográfica para compreender os conceitos de pequenas e médias cidades, espaço público e praças, e o trabalho de campo para avaliação quali-quantitativa dos espaços e entrevistas informais com os frequentadores. Os resultados da avaliação quali-quantitativa classificou as praças em bom estado de conservação. As entrevistas informais com os frequentadores constataram que a PAS é mais apropriada pela população, por esses considerarem o local bonito, atrativo e seguro. Já quanto a PNMS, boa parte dos entrevistados indicaram que raramente a frequentam, devido a falta de atratividade e segurança. Dessa forma, concluiu-se com essa pesquisa que, embora haja algumas similaridades entre estas praças, há diferenças de apropriação pela comunidade. Assim, pode-se dizer que a praça da pequena cidade é melhor apropriada e ainda exerce a sua função social (lazer e socialização) dentro da cidade, e a praça da cidade média é cada vez menos apropriada pela comunidade em virtude da insegurança e da falta de atratividade do espaço.

Palavras-chave: Lazer. Cidade. Função social.

THE SQUARE IN THE CONTEXT OF THE SMALL AND MEDIUM CITY: A STUDY ON THE APPROPRIATION OF THE PUBLIC SPACE

ABSTRACT: This work had as general objective to identify the forms of appropriation of two squares, one being located in a small city and the other in a middle city. The squares object of study of this work, are: Square Aldevino Santiago (PAS) located in the Engenheiro Beltrão-PR and Square Napoleão Moreira da Silva Square (PNMS) in Maringá-PR. For this study, considered that these squares have similar characteristics, that is, they are located in the central region of the city, in commercial area, and have compatible physical structure. In order to reach the proposed objective, methodology was used in the bibliographical research to understand the concepts of small and medium-sized cities, public space and squares, and the fieldwork for quantitative and qualitative evaluation of spaces informal interviews with users. The results of the quantitative and qualitative evaluation classified the squares in good condition. Informal interviews with regulars found that PAS is more appropriate for the population, because they consider the place attractive and safe. On the PNMS, a good part of the interviewees indicated that they rarely attend it due to lack of attractiveness and safety. Thus, it was concluded with this research that for the chosen squares there are really differences of appropriation by the community. Thus, it may be said that the small city square is well-suited and still performs its social function (leisure and socialization) within the city, and the middle-city square is less and less appropriated by the community because of insecurity, lack of attractiveness of space, among others.

Keywords: Leisure. City. Social function.

1. INTRODUÇÃO

As praças são espaços públicos voltados para o lazer e convívio social da comunidade, e estão presentes na maioria das cidades, dos pequenos aos grandes centros urbanos. Durante muito tempo, tais espaços foram palco das mais diversas manifestações culturais, sociais e políticas; No entanto, na contemporaneidade, observa-se que as praças têm sido pouco apropriadas pelas pessoas em decorrência de diversos fatores, dentre eles, a falta de segurança, a má conservação dos equipamentos e a concorrência com outros espaços de lazer (“*shopping centers*”, clubes, etc.).

Embora a desapropriação das praças pela comunidade possa ser observada tanto em cidades maiores quanto em menores, esse fenômeno parece evidenciar mais nas médias e grandes

cidades, onde é comum encontrar praças abandonadas pelo poder público, servindo de abrigo para população de rua e usuários de drogas.

Alguns autores afirmam que a praça da pequena cidade apresenta maior apropriação por parte da população, principalmente pelas funções que desempenha. É na praça de uma pequena cidade que normalmente a população se encontra nos finais de semana, e onde se concentra as principais atividades comerciais (BOVO; HAHN; RÉ, 2016).

Diante do exposto, esse trabalho propôs um estudo com duas praças, sendo uma localizada no pequeno município de Engenheiro Beltrão e a outra no médio município de Maringá, ambos pertencentes ao Estado do Paraná e estão a uma distância de 58 quilômetros um do outro.

O município de Engenheiro Beltrão possui uma população de 13.906 habitantes e área de 467,257 km² segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2010). A principal atividade econômica da região é a agropecuária, seguida pelo setor industrial (ENGENHEIRO BELTRÃO, 2018). Apesar de ser um município pequeno, apresenta boas opções de espaços públicos de lazer, como as praças e o parque municipal.

O município de Maringá possui uma população de 357.077 habitantes e economia voltada para a agricultura, indústria e comércio segundo o IBGE (2010). Devido ao planejamento urbanístico empregado na cidade que prioriza a presença de vegetação, Maringá apresenta inúmeras áreas verdes urbanas, dentre elas praças e parques municipais.

As praças objetos de estudo, são: a Praça Aldevino Santiago (Figura 1) item (A) e a Praça Napoleão Moreira da Silva (Figura 1) item (B); e a escolha dessas se deu em função de elas reunirem características em comum, que as tornam similares para a análise. Entre essas características estão: a centralidade em que ocupam no contexto urbano, a localização em área comercial, e a estrutura física (equipamentos e estruturas). O objetivo geral foi identificar as formas de apropriação dessas praças que estão inseridas em contextos urbanos diferentes, e dizer se há realmente diferenças de apropriação desses espaços públicos pela comunidade.

Para alcançar o objetivo proposto com essa pesquisa foi feito levantamento bibliográfico para compreender os conceitos de espaços públicos, praças, pequenas e cidades médias; trabalho de campo para aplicação da metodologia de De Angelis (2000); e, entrevistas informais com os

frequentadores. O detalhamento da metodologia empregada na pesquisa encontra-se na seção procedimento metodológico.



**Figura 1- Visão parcial das praças, Aldevino Santiago, Engenheiro Beltrão- PR, maio de 2018 (A) e Napoleão Moreira da Silva, Maringá-PR, setembro de 2018 (B)
Fonte: Autores (2018)**

1.1 ESPAÇOS PÚBLICOS: PRAÇAS

No entendimento de Matos (2010, p. 17) a cidade é constituída por espaços privados e públicos, onde os primeiros, na maioria das vezes, “ocupam uma parte significativa do seu território, contudo, aquilo que melhor as caracteriza são os seus espaços públicos”. A individualidade, originalidade de cada cidade é resultante principalmente da configuração física e social de seus espaços públicos.

Para Woolley et al. (2004, p. 12): “Espaços públicos caracterizam-se por locais abertos a todos, independentemente da origem étnica, idade ou sexo [...]”, ambientes de encontro, que conferem identidade e sentido de lugar para a comunidade local.

Para Pereira (2008, p.12) espaço público é “o lugar de encontro dos indivíduos uns com os outros, de encontro também com a sua própria cidadania, permitindo desenvolver e consolidar a sua vida em comunidade”

Gomes (2006) define espaço público como,

[...] o lugar, praça, rua, *shopping*, praia, ou seja, qualquer tipo de espaço, onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer pessoa. [...] o espaço público é o lugar das indiferenças, ou seja, onde as afinidades sociais, os jogos de prestígio, as diferenças, quaisquer que sejam, devem se submeter às regras da civilidade (GOMES, 2006, p. 162).

A partir dos conceitos apresentados pode-se definir que os espaços públicos se caracterizam, sobretudo, pelo acesso livre e pela interação dos sujeitos entre si e com o ambiente.

Segundo Robba; Macedo (2002, p. 11): “A praça, juntamente com a rua, consiste em um dos mais importantes espaços públicos urbanos da história da cidade [...]”. Elemento que confere identidade e distinção à *urbe*. Na concepção de Segawa (1996, p. 31): “A praça é o espaço ancestral, que se confunde com a própria origem do conceito ocidental urbano”.

Historicamente a praça é tida como estrutura urbana centralizadora “[...] é o espaço público da prática da vida pública. Tem papel predominante no desenho e na vida das cidades [...]. [...] foco de convergência de edifícios públicos e ruas, de fluxos de pessoas e atividades sociais” (ALEX, 2008, p. 275-276).

Conceitualmente a praça apresenta diferentes abordagens. Na concepção de Lamas (2004, p.102) “[...] é o lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana e comunitária e de prestígio, e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas”.

Robba; Macedo (2002, p. 17) as entendem enquanto “[...] espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos”.

Para Alex (2008, p. 279) as praças “[...] são lugares públicos de encontro e convívio de grupos sociais diferentes, isto é, construção da cidadania e da democracia”.

Nota-se, nas definições citadas, a presença latente da função social do logradouro. De Angelis et al. (2005, p. 1-2) sintetizam a ideia principal que permeia as definições expostas: “Do romantismo à praticidade, conceitos e funções sobre as praças existem os mais diversos; no entanto todos têm um ponto em comum: é o local da reunião, do encontro”.

Fica explícita nesses conceitos a importância, a representatividade e o significado que a praça desempenha no contexto das cidades, enquanto local público que assume funções diversas, sobretudo sociais e, portanto, passível de ser estudada e analisada sob a ótica geográfica.

A praça é elemento típico, constitutivo, símbolo do espaço urbano, o qual segundo Lefebvre (1999, p. 112) “[...] é cumulativo de todos os conteúdos, seres da natureza, resultados da indústria, técnicas e riquezas, obras da cultura, aí compreendidas maneiras de viver, situações, modulações ou rupturas do cotidiano”. É o resultado, a representação física da ação de diferentes sujeitos em diferentes épocas motivados por interesses diversos.

Não há como ignorar as particularidades do lugar, de tal maneira que as intervenções na cidade e no espaço público não podem e não devem se caracterizar por ações seriadas e generalistas, mas sim considerar as singularidades e envolver representações dos sujeitos interessados (CORNELI, 2013).

Para Carlos (2007):

[...] a compreensão da cidade [se dá] através da análise da vida cotidiana como prática socioespacial; isto é, a cidade como o espaço onde se desenrola e ganha sentido à vida cotidiana. [...] o lugar é que assegura a materialização do processo, realizando-se no plano do imediato. [...] isto significa dizer que é no plano do lugar e da vida cotidiana que o processo ganha dimensão real e concreta (CARLOS, 2007, p. 12- 42).

É nessa abordagem que se quer entender como se desenvolve a relação entre os cidadãos e a Praça Aldevino Santiago em Engenheiro Beltrão, bem como, a relação entre os cidadãos e a Praça Napoleão Moreira da Silva em Maringá.

1.2 PEQUENAS E MÉDIAS CIDADES

Quando se fala em pequenas cidades, logo vem à mente a relação com a população ou dimensão territorial dessa localidade, no entanto, o termo pode se apresentar muito mais complexo que isso, pois pode levar em conta vários critérios. Portanto, trata-se de um conceito de difícil definição, ainda muito divergente entre os estudiosos da área.

Por essa razão, para entendimento desse trabalho, fez-se necessário o levantamento e análise dos conceitos de pequenas e médias cidades, para entender Engenheiro Beltrão como sendo uma pequena cidade e Maringá como média. Apresentar-se-á, aqui, alguns conceitos que respaldam esta pesquisa.

Classificar as pequenas cidades de acordo com a quantidade populacional, como alguns autores fazem, demonstra-se muitas vezes insuficiente, pois além do aspecto demográfico, deve-se levar em conta as funções desempenhadas pela cidade dentro de sua rede urbana.

Em ampla pesquisa sobre a rede urbana do noroeste do Paraná e suas pequenas cidades, Endlich (2006) observou que:

Os pequenos centros urbanos não são iguais entre si, pois possuem conteúdos diferentes que em alguns casos geram relações hierárquicas entre elas. Cidades com atividades comerciais e equipamentos de serviços públicos um pouco mais diversificados funcionam como pólos microrregionais (ENDLICH, 2006. p. 52)

Considerando as funções, Endlich (2006) faz importantes observações apontando para além das diferenças entre as pequenas cidades, ressaltando a hierarquia existente entre elas. A partir da hierarquia, é possível pequenas cidades polarizarem outras. As que polarizam são denominadas por Endlich de polos microrregionais. E as que são polarizadas entendidas como cidades locais. De acordo com Santos:

A cidade local é a dimensão mínima a partir da qual as aglomerações deixam de servir às necessidades da atividade primária para servir as necessidades inadiáveis da população como verdadeira espacialização do espaço. [...] poderíamos então definir a cidade local como a aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas, de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações (SANTOS, 1979, p. 70-71).

Dotadas de uma estrutura mais simples (equipamentos, bens e serviços), as cidades locais atendem as mínimas necessidades da população, tais necessidades sofrem variação no espaço e no tempo, onde são criadas e recriadas.

Maia (2010) menciona que o critério utilizado pelas instituições de estudos estatísticos leva em consideração o número de habitantes para classificar as cidades em pequenas, médias e grandes. A autora considera pequenas cidades como aquelas com população inferior a 20 mil habitantes. Sendo que, acima disto, são classificadas como médias e grandes acima de 500 mil. Enfatiza também a importância em se analisar outros itens da rede e hierarquia urbana, tais como: funções, origem e tamanho. Manteremos para subsidiar esta pesquisa o conceito de Maia (2010) sobre as pequenas e médias cidades.

Assim como o das pequenas cidades, o conceito de cidades médias está longe de ser um consenso entre estudiosos da área, e a noção de “cidade média” envolve uma série de interpretações e conceituações. Os estudos de cidades médias passaram a ter maior importância no âmbito das redes urbanas a partir da década de 1970, quando foram objetos fundamentais nas políticas de planejamento urbano. Tal preocupação ocorreu primeiramente na França, passando depois para outros países, como o Brasil, na década de 1970 (AMORIM FILHO; SERRA, 2001).

Dois parâmetros se destacam nos estudos relacionados às cidades médias no Brasil. O primeiro classifica a cidade média a partir do seu tamanho populacional (aspecto demográfico); o segundo trabalha incorporando elementos qualitativos (oferta de bens, serviços e empregos, relevância regional, distanciamento das áreas metropolitanas). Esta é a proposição de Spósito (2001), Pontes (2001), Santos; Silveira (2001), Amorim Filho; Rigotti (2002).

Inicialmente na década de 1970, o parâmetro utilizado com mais frequência para definir cidade média foi o aspecto demográfico, considerando centros e aglomerados urbanos com população entre 50 mil e 250 mil habitantes. Segundo Andrade; Lolder (1979), o tamanho da população de uma cidade traz de forma implícita dimensões funcionais (níveis de complexidade e complementaridade econômica).

Estudos mais recentes de Santos (1993), Santos; Silveira (2001) e Andrade; Serra (2001) ratificam as proposições de 1970, apenas ampliando as faixas populacionais, estando entre 100 mil e 500 mil habitantes, conforme o crescimento populacional apresentado no Censo demográfico de 1991.

Apesar da importância que o aspecto demográfico tem nos estudos brasileiros em relação às cidades médias, tal estudo, segundo Spósito (2001), apenas serve como uma primeira aproximação e pouco traz de contribuição para uma nova abordagem sobre o tema, por dois motivos. Primeiro, a não existência de relação direta entre o tamanho demográfico e papel que desempenha na rede urbana. Cidades com o mesmo porte demográfico podem exercer papéis de importância e natureza diferenciados. Segundo, existem cidades fora da faixa populacional que cumprem funções de suporte dentro de uma estrutura social, política e econômica na região a qual estão inseridas.

Como podemos observar, o debate sobre cidades médias não é recente. A novidade do debate é a tentativa de um novo olhar, superando a ideia apenas do quantitativo populacional, buscando por meio de análises, não apenas uma classificação, mas um conceito que considere e busque também o papel funcional das cidades médias.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para alcançar o objetivo proposto com essa pesquisa foi feito levantamento bibliográfico para compreender os conceitos de espaços públicos, praças, pequenas e cidades médias; trabalho de campo para aplicação da metodologia de De Angelis (2000); e, de entrevistas com frequentadores.

Para a avaliação qualiquantitativa de equipamentos¹, mobiliário² e vegetação presentes na Praça Aldevino Santiago e na Praça Napoleão Moreira da Silva, fez-se uso da metodologia proposta por De Angelis (2000), a qual prevê a utilização de dois formulários semiestruturados.

¹**Equipamento urbano:** “Todos os bens públicos e privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados” (ABNT NBR 9050:2004, p. 3).

²**Mobiliário urbano:** “Todos os objetos, elementos e pequenas construções integrantes da paisagem urbana, de natureza utilitária ou não, implantados mediante autorização do poder público em espaços públicos e privados” (ABNT NBR 9050:2004, p. 3).

Nome da praça:			
Localização:			
Forma geométrica: () quadrangular () circular () retangular () outra			
Área m²:			
Data de avaliação:			
Equipamentos/estruturas	Sim	Não	Quantidade
1. Bancos- material:			
2. Iluminação: alta() Baixa ()			
3. Lixeiras			
4. Sanitários			
5. Telefone público			
6. Bebedouros			
7. Caminhos- material			
8. Palco/coreto			
9. Obra de arte- qual:			
10. Espelho d'água/ chafariz			
11. Estacionamento			
12. Ponto de ônibus			
13. Ponto de taxi			
14. Quadra esportiva			
15. Para a prática de exercícios			
16. Para a terceira idade			
17. Parque infantil			
18. Banca de revista			
19. Quiosque de alimentação e/ou similar			
20. Identificação			
21. Edificação institucional			
22. Templo religioso			

Quadro 1 - Formulário de levantamento quantitativo de equipamentos.**Fonte: De Angelis (2000)**

No primeiro formulário, de caráter quantitativo, é registrado o nome da praça, a localização, sua forma (quadrangular, circular, retangular, triangular ou outra), área ocupada (m²), tipologia (significação simbólica, significação visual, circulação ou recreação), entorno (comercial, residencial ou misto) e mais 22 itens, para os quais se verifica a existência, ou não, do mobiliário e/ou equipamento na praça e a respectiva quantidade (Quadro 1).

Após a avaliação quantitativa dos equipamentos presentes na praça, aplica-se o formulário 2 (Quadro 2), composto por 26 itens, que tem por objetivo avaliar a qualidade e estado de conservação das estruturas presentes no logradouro. Sendo a avaliação de cada item estabelecida por quatro conceitos, sendo eles: péssimo, regular, bom e ótimo. Assim, em uma escala de 0,0 (zero) a 4,0 (quatro) definiu-se: 0 —| 1,0 ↔ péssimo; 1,0 —| 2,0 ↔ regular; 2,0 —| 3,0 ↔ bom; 3,0 —| 4,0 ↔ ótimo.

Após a avaliação qualitativa da praça, calcula-se a média aritmética simples, da qual se obtém uma nota final e, conseqüentemente, um conceito que permite classificá-la nos diferentes estados de conservação.

Estrutura avaliada	Nota
1. Bancos	
2. Iluminação alta	
3. Iluminação baixa	
4. Lixeiras	
5. Sanitários	
6. Telefone Público	
7. Bebedouros	
8. Piso	
9. Traçados dos caminhos	
10. Palco/coreto	
11. Monumento	
12. Espelho d'água/ chafariz	
13. Estacionamento	
14. Ponto de ônibus	
15. Ponto de taxi	
16. Quadra esportiva	
17. Equipamentos para exercícios físicos	
18. Estrutura para terceira idade	
19. Parque infantil	
20. Banca de revista	
21. Quiosque para alimentação e/ou similar	
22. Vegetação	
23. Paisagismo	
24. Localização	
25. Conservação/limpeza	
26. Segurança	
27. Conforto ambiental	

Quadro 2- Formulário de avaliação qualitativa de equipamentos.
Fonte: De Angelis (2000)

A presença de equipamentos e estruturas em uma praça deve ser proporcional a sua área e de acordo com aquilo que a população almeja. A dotação de equipamentos deve ser pautada pelo bom senso, buscando a harmonia do conjunto, e tendo com muita clareza o sentido daquele espaço para aquela área.

A fim de evitar que um mesmo equipamento seja avaliado de maneira distinta em diferentes praças, a metodologia de De Angelis (2000) estabelece parâmetros fixos de avaliação

(Quadro 3). Dependendo do elemento em foco, será considerado na avaliação: condições de conservação, disponibilidade para uso, qualidade do material utilizado, manutenção, conforto, funcionalidade, atendimento ao objetivo precípua, condições de uso, segurança, entre outros.

- Bancos: estado de conservação; material empregado em sua confecção; conforto; locação ao longo dos caminhos (se recuados ou não); distribuição espacial (em áreas sombreadas ou não); desenho; quantidade; distanciamento.
- Iluminação: alta ou baixa (em função da copa das árvores); tipo (poste, super poste, baliza, holofote); localização; conservação; atendimento ao objetivo precípua.
- Lixeiras: tipo; quantidade; localização; funcionalidade; material empregado; conservação; distanciamento.
- Sanitários: condições de uso; conservação; quantidade.
- Telefone público: localização (próximo ou distante da praça); conservação.
- Bebedouros: tipo; quantidade; condições de uso; conservação.
- Piso: material empregado; funcionalidade e segurança; conservação.
- Traçado dos caminhos: funcionalidade; largura; manutenção; desenho.
- Palco/coreto: funcionalidade; conservação; *design*; uso (frequente, esporádico, sem uso); se compatível com o desenho da praça.
- Obra de arte (monumento, estátua, busto): significância da obra de arte; conservação; inserção no conjunto da praça.
- Espelho d'água/chafariz: em funcionamento; se inserido ou não no contexto da praça; conservação.
- Estacionamento: conservação; sombreamento; segurança.
- Ponto de ônibus e de táxi: (próximo ou distante da praça); presença ou não de abrigo; conservação.
- Quadra esportiva: quantidade; conservação; material empregado; com iluminação; cercada.
- Equipamentos para prática de exercícios físicos: tipo e quantidade; material empregado; conservação.
- Estrutura para terceira idade: estruturas existentes; conservação.
- Parque infantil: brinquedos que o compõem; material empregado e cor; se em área reservada e protegida; conservação.
- Banca de revista: localização (periférica ou central, em evidência ou não); material empregado em sua construção; *design*; estética (se compatível com a praça).
- Quiosque para alimentação e/ou similar: tipo (treiler, carrinho, construção em alvenaria e outros); higiene; estética; localização.
- Segurança: em função da localização, frequência de pessoas, policiamento e conservação.
- Conservação: estado geral da praça (equipamentos, estruturas, varrição, limpeza).
- Localização: se próximo ou distante de centros habitados; facilidade de acesso.
- Vegetação: estado geral; manutenção.
- Paisagismo: escolha e locação das diferentes espécies; criatividade; inserção do 'verde' no conjunto.
- Conforto ambiental: consideram-se os confortos acústico, térmico, visual e a condição de tranquilidade. Os itens analisados foram: presença de agentes causadores de poluição sonora; localização; trânsito de veículos; relação entre área sombreada e não; impermeabilização da área da praça e seu entorno; e caracterização visual da praça e seu entorno.

Quadro 3 – Parâmetros fixos da avaliação qualitativa

Fonte: De Angelis (2000)

Para compreender os usos e funções das praças, foram feitas entrevistas de forma livre e informal com os frequentadores das praças.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 AVALIAÇÃO QUALIQUANTITATIVA DOS EQUIPAMENTOS DA PRAÇA ALDEVINO SANTIAGO, EM ENGENHEIRO BELTRÃO-PR.

A (Figura 2) apresenta uma foto panorâmica do espaço onde é possível visualizar a forma, traçado e composição da paisagem. Essa foto foi fornecida pela prefeitura e na ocasião da foto ocorria o desfile de 7 de setembro.



Figura 2- Praça Aldevino Santiago, Engenheiro Beltrão- PR, setembro de 2017
Fonte: Prefeitura Municipal, 2017

Por meio da avaliação quali-quantitativa a praça recebeu a nota geral de 2,8, indicando assim bom estado de conservação, os equipamentos presentes na praça e quantidade encontrada estão no (Quadro 4):

Equipamentos/ estruturas	Quantidade
Bancos	20
Iluminação baixa	28
Lixeiras	22
Caminhos	4
Chafariz	1
Estacionamento	1
Ponto de ônibus	1
Parque infantil	1
Quiosque de alimentação	3
Identificação	1
Edifícios institucionais (Fórum e rodoviária)	2

Quadro 4- Levantamento dos equipamentos da Praça
Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

As notas atribuídas a cada estrutura da praça na avaliação qualitativa das estruturas encontram-se no (Quadro 5)

Estrutura avaliada	Nota
Bancos	3
Iluminação baixa	3
Lixeiras	4
Piso	3
Traçado dos caminhos	3
Obra de arte	3
Chafariz	1
Estacionamento	2
Ponto de ônibus	2
Parque infantil	3
Quiosque de alimentação	3
Paisagismo	3
Localização	4
Conservação/limpeza	4
Segurança	2

Quadro 5- Avaliação da qualidade das estruturas
Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Bancos

Os bancos encontrados na praça são confeccionados em tijolo maciço em sua base e acentos de madeira, todos em bom estado de conservação, em quantidade suficiente (20), sendo 5

sombreados por caramanchões distribuídos no logradouro. Os bancos foram classificados como ótimos de acordo com os critérios de quantidade, distribuição e conservação.

Luminárias

Elemento essencial na manutenção da segurança, embelezamento, uso noturno do espaço e valorização do logradouro. Verificou-se que as luminárias baixas se fazem presentes em toda a praça (28), em bom estado de conservação, recebendo o conceito ótimo.

Lixeiras

A utilização eficaz das lixeiras demonstra de certa forma a educação e o nível de civilidade na contribuição com a limpeza do espaço público. Este mobiliário recebeu conceito ótimo pela quantidade (22), pelo bom estado de conservação, distribuição e pelo revestimento de sacos para acondicionar o lixo, auxiliando na conservação das lixeiras.

Caminhos/pisos

Construídos com pavimento intertravado (blocos de concreto pré-fabricados) e/ou ladrilho hidráulico e piso tátil para portadores de necessidades especiais, todos em bom estado de conservação, garantindo-os o conceito ótimo.

Traçado dos caminhos

Esta estrutura recebeu conceito ótimo, possibilitando um caminho mais rápido (reto) ou mais longo (sinuoso), tornando o espaço também acessível por meio de piso tátil e rampas de acesso aos portadores de necessidades especiais.

Chafariz

Recebeu conceito péssimo por estar desativado e por possuir água parada em seu interior, tornando-se um potencial vetor de doenças.

Monumento

Estátua do pioneiro que dá nome a praça em bom estado de conservação juntamente com placa com o nome dos pioneiros da cidade de Engenheiro Beltrão contando a História da cidade, ambos com conceito ótimo.

Estacionamento

Mesmo se tratando de uma pequena cidade, o estacionamento foi considerado regular por não atender a demanda em maiores usos e por não serem sombreados.

Ponto de ônibus

Considerou-se a presença ou não de abrigo, conservação e localização. O ponto obteve conceito regular porque apesar de estar muito bem localizado não possui abrigo para os usuários.

Parque infantil

A praça conta com um parque infantil, um dos atrativos mais utilizados do logradouro composto por escorregador, gangorra, balanços e roda- roda. Todos em bom estado conservação, contudo sem proteção (cercado), recebendo dessa forma, o conceito bom.

Quiosque de alimentação

Existem três quiosques situados na praça atendem os frequentadores todos os dias da semana oferecendo lanches rápidos e bebidas, tendo maior movimento nos finais de tarde e nos finais de semana, bem localizados e com boa estrutura receberam conceito ótimo.

Identificação

Presença de placa que remete ao nome do logradouro.

Paisagismo

Classificado com conceito ótimo por ser um ambiente rico em estética e criatividade com alternâncias entre áreas pavimentadas e ajardinadas, sequência na distribuição das espécies vegetais e linhas sinuosas nos canteiros, no entanto, por ter sido reformulada em 2016, ainda conta com uma vegetação pouco desenvolvida.

Localização

Considerou-se a sua centralidade em relação a cidade, proximidade do logradouro em relação as áreas residenciais e a facilidade de acesso. Recebendo ótimo no conceito.

Conservação e limpeza

Muito bem conservada e limpa, a praça conta com dois funcionários (servidores), um destinado a limpeza e o outro encarregado da jardinagem do local, estimulando o interesse e a valorização do espaço pelo cidadão. Conceituada em ótimo.

Segurança

A presença do Fórum em parte da praça, o sistema de monitoramento por câmeras vinte quatro horas, a manutenção, a iluminação e os usos fazem do logradouro um local seguro. Classificada como ótimo.

Por meio dessa avaliação a praça recebeu a nota de 2,8, obtendo dessa forma o conceito bom. Os resultados se apresentaram satisfatórios em relação a quantidade, manutenção e conservação dos equipamentos.

3.2 ENTREVISTAS COM OS FREQUENTADORES DA PRAÇA ALDEVINO SANTIAGO EM ENGENHEIRO BELTRÃO-PR

Neste item, será realizado uma análise dos resultados na ordem em que foram feitas as perguntas, isto é, da primeira à quinta, e os cruzamentos serão intercalados sempre que necessário.

Ao questionamento sobre visitas ao espaço, 50% afirmaram frequentar a praça todos os dias e 50% afirmaram frequentar ocasionalmente. Foi mencionado que na quarta-feira, finais de semana e em dias de festa, principalmente no aniversário da cidade, o número de frequentadores aumenta. Quando perguntados sobre o que mais gostam de fazer no logradouro, os entrevistados responderam que costumam ir para conversar com outros frequentadores, se reunir com amigos, levar filhos para brincar no parque infantil e ver o movimento no local, indicando diferentes usos. Em relação a atratividade, foi relatado os eventos que ocorrem com frequência, dando destaque para o desfile de 07 de setembro, atraindo os moradores da cidade e turistas. Considerado por todos como um local seguro em função de seu bom estado de conservação e por conta do sistema de monitoramento (câmeras) da praça. A importância da praça foi relacionada aos aspectos estéticos (beleza/conservação) e turísticos.

A partir das entrevistas foi possível constatar que a Praça Aldevino Santiago é bastante apropriada pela população, cumprindo dessa forma com sua função social de local do encontro, da socialização, da convivência. A boa conservação da sua estrutura física, aliada a presença ativa do poder público, seja na manutenção, segurança e promoção do espaço, confere a praça em questão significativa importância para a população de Engenheiro Beltrão, ao qual pode usufruir de um espaço público de qualidade (Figura 3).



Figura 3- Praça Aldevino Santiago, Engenheiro Beltrão- PR, maio de 2018
Fonte:Autores (2018)

3.3 AVALIAÇÃO QUALIQUANTITATIVA DOS EQUIPAMENTOS DA PRAÇA NAPOLEÃO MOREIRADA SILVA EM MARINGÁ-PR.

Por meio da avaliação quali quantitativa a praça recebeu a nota 2,5, obtendo o conceito bom. Os resultados apresentados demonstraram o atual estado geral de conservação e manutenção do logradouro. Os equipamentos presentes na praça e quantidade encontrada estão descritos a seguir (Quadro 6):

Equipamento/estruturas	Nota
Bancos	20
Iluminação baixa	32
Lixeiras	39
Caminhos	6
Busto	1
Estacionamento	3
Ponto de água	1
Ponto de taxi	2
Parque infantil (API)	1
Academia da terceira idade (ATI)	1
Sorveteria	3
Banca de revista	3
Edifícios institucionais (CEF, Bancob, BB e Itaú)	4

Quadro 6 - Levantamento dos equipamentos da Praça
Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

As notas atribuídas a cada estrutura da praça na avaliação qualitativa das estruturas encontram-se no (Quadro 7)

Estrutura avaliada	Nota
Bancos	3
Iluminação baixa	1,5
Lixeiras	2,5
Piso	1,5
Ponto de água	0,5
Traçado dos caminhos	3
Monumento (busto)	3
Ponto de taxi	3
Estacionamento	2,5
Parque infantil (API)	3
Academia da terceira idade (ATI)	3
Paisagismo	3
Localização	3
Conservação/limpeza	1,5
Segurança	1,5
Sorveteria	3
Banca de revista	3,5
Vegetação	3
Conforto ambiental	3

Quadro 7 - Avaliação da qualidade das estruturas
Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Bancos

Os bancos encontrados na praça são confeccionados em concreto adaptado sobre mureta (muro de contenção), “serpenteados” e também soltos, todos eles recuados em relação aos espaços de circulação e em sua maioria sombreados. Por terem cumprido a maioria dos parâmetros da metodologia, receberam conceito ótimo.

Luminárias

Insuficientes na iluminação de todo o logradouro, por conta da baixa luminosidade das lâmpadas, as luminárias obtiveram conceito regular por atenderem parcialmente sua função precípua (manutenção da segurança, embelezamento, uso noturno e valorização do logradouro).

Lixeiras

Apesar do número suficiente, as lixeiras não possuem sacos plásticos, e são confeccionadas por telas de metal com orifícios que permitem a saída do lixo pequeno, desestimulando seu uso pelos frequentadores. Por conta desses fatores recebeu o conceito bom.

Pisos

Construídos em concreto liso e em pisos de concreto, com manutenção deficiente em alguns pontos do logradouro, podendo provocar acidentes, principalmente por frequentadores idosos ao tentarem desviar dos inúmeros “buracos” e falhas no piso. Nesse sentido foi classificado com o conceito regular.

Ponto de água

Apesar de ter a função na manutenção da praça e irrigação, o ponto de água é usado como bebedouro por parcela significativa dos frequentadores, principalmente por aqueles mais assíduos. A proximidade de pombos junto ao ponto de água torna o equipamento um potencial vetor de doenças. Todos os fatores apresentados fizeram com que o conceito obtido fosse péssimo.

Traçado dos caminhos

Recebeu conceito ótimo por possibilitar um caminho ao redor do perímetro da praça (reto) mais rápido para quem está de passagem, ou um caminho mais longo e contemplativo (sinuoso) para quem vai visitar o logradouro.

Monumento

Busto do pioneiro que dá nome a praça em bom estado de conservação com uma espécie de dedicatória da cidade (Maringá) para a referida personalidade. Obteve conceito ótimo.

Ponto de taxi

Classificado como ótimo, com dois pontos (Rua Basílio Satichuk e Avenida Duque de Caxias) com vagas destinadas aos taxis em ambiente com abrigo para os passageiros.

Estacionamento

Foi considerado bom por atender a demanda das pessoas daquela região (área central), e apesar de estar presente em quase todo o entorno da praça (exceto na Avenida Duque de Caxias e parcialmente na Basílio Saltichuk), apresenta pontos sem sombreamento.

Parque infantil

O parque infantil ou Academia da Primeira Idade (API) é composta por um conjunto de oito brinquedos, com designer moderno, que contam com uma dinâmica diferente, porém semelhante a um parque infantil, com escorregador, escalador, gangorra e outros equipamentos que visam estimular a atividade motora da criança. A ideia é unir exercício e lazer, despertando

na criança o prazer pela atividade física ainda na infância. Mesmo não sendo cercado, recebeu conceito ótimo pelo excelente estado de conservação e variedade de cores.

Academia da terceira idade

Formada por um conjunto de dez aparelhos que conta com funções projetadas especialmente para uso de pessoas da terceira idade. Avaliada com o conceito ótimo pelo bom estado de conservação.

Paisagismo

Classificado com conceito ótimo por ser um ambiente rico em estética e criatividade com alternâncias entre áreas pavimentadas e ajardinadas, sequência na distribuição das espécies vegetais (inserção do “verde” no conjunto) nativas e exóticas.

Localização

Considerou-se a sua centralidade em relação a cidade, proximidade do logradouro em relação as áreas residenciais, comerciais e a facilidade de acesso. Recebendo ótimo no conceito.

Conservação e limpeza

Pouco conservada, suja, piso com falhas, poste de iluminação quebrado e apesar da prefeitura promover com certa frequência a limpeza do logradouro, recebeu conceito regular.

Segurança

Apesar de estar localizada na região central da cidade, a praça recebe policiamento ostensivo de forma irregular e com baixa frequência, durante o dia o local é bastante frequentado; no entanto, a noite, o espaço se configura como um local praticamente vazio, palco da prostituição e consumo de drogas ilícitas. Conceituada como regular.

Sorveteria

A praça conta com duas sorveterias, uma próxima da esquina das Avenidas Duque de Caxias e Brasil e a outra próxima da Rua Santos Dumont, ambas em bom estado de conservação, recebendo o conceito ótimo.

Banca de revista

As duas bancas receberam conceito ótimo por estarem em áreas periféricas próximas as duas avenidas (Brasil e Duque de Caxias) que circundam a praça, com design e estética compatível com o logradouro e pelo bom estado de conservação que ambas apresentaram.

Vegetação

Quanto à vegetação constatamos que tanto as espécies exóticas como as nativas estão presentes, a vegetação não apresenta sinais de pragas e doenças. Obteve conceito ótimo.

Conforto ambiental

Apesar de estar localizada na parte central da cidade, a praça se apresenta como um local tranquilo, bem sombreado, como pouco ruído, ventilado e com o visual agradável e ameno. Conceituada em ótimo Figura (4).



Figura 4- Imagem de satélite da Praça Napoleão Moreira da Silva, Maringá-PR, outubro 2018
Fonte: Google Earth, Version X, outubro 2018

3.4 ENTREVISTAS COM OS FREQUENTADORES DA PRAÇA NAPOLEÃO MOREIRA DA SILVA EM MARINGÁ-PR

Foram realizadas entrevistas informais com frequentadores que estavam na praça. Será feita uma análise dos resultados na ordem em que foram feitas as perguntas, isto é, da primeira à quinta, e os cruzamentos serão intercalados sempre que necessário.

Quando indagados sobre a frequência na apropriação do espaço, 70% informaram que raramente frequentam a praça, 20% frequentam o logradouro nos finais de semana e 10% afirmaram frequentar diariamente. Sobre o que mais gostam de fazer na praça (usos), 30% utilizam os bancos para descanso, 20% usam o espaço como local de passagem, 20% gostam de ir à praça para fazer leitura, 10% frequentam para ver o carteadado dos aposentados, 10% apreciam as crianças brincando no parque infantil e 10% frequentam o espaço para ouvir música, participar de eventos, namorar e lazer. Na atratividade do espaço na opinião dos entrevistados, 60% mencionaram a arborização, 30% consideraram não haver nada de atrativo no logradouro e 10% elencaram os bancos. Outro aspecto abordado na entrevista foi a segurança, em que 80% afirmaram que a praça não é segura e 20% consideraram o espaço seguro. Na importância do espaço para a cidade, 100% dos entrevistados informaram que sim, a praça é importante para a cidade, no entanto, em suas justificativas, 60% alertaram para a importância de uma melhor conservação/manutenção/revitalização e 40% destacaram o problema da insegurança, sugerindo uma maior fiscalização e policiamento por parte do poder público.

Apesar de possuir inúmeros equipamentos e uma boa estrutura para sua funcionalidade, pode-se notar certo distanciamento da população maringaense em relação à Praça Napoleão Moreira da Silva, uma parcela significativa dos frequentadores utiliza o espaço como local de passagem ou quando utilizam os bancos, é para uma breve pausa para depois prosseguir ao seu destino. O afastamento do poder público é apontado como uma importante causa para esse distanciamento da população. Falta de fiscalização e policiamento aliados à falta de conservação/manutenção imprimem obstáculos a sua apropriação. As entrevistas mostraram que há uma disposição popular de se valorizar e preservar a praça por sua importância e representatividade para a cidade. Bastando, para isso, vontade política. Considerada essencial na promoção de mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da avaliação qualiquantitativa tanto a Praça Aldevino Santiago do município de Engenheiro Beltrão quanto a praça Napoleão Moreira da Silva do município de Maringá receberam notas que as classificam em bom estado de conservação (2,8 e 2,5 respectivamente).

No entanto, as entrevistas informais feitas com os usuários, indicaram que a praça Napoleão Moreira da Silva, precisa melhorar sua estrutura física, pois, 30% dos entrevistados consideram não haver nada de atrativo nesse espaço e 60% alertaram para a importância de uma melhor conservação/manutenção/revitalização dele.

Os resultados indicaram que a Praça Aldevino Santiago é mais apropriada pela população, porque as pessoas se identificam com o local, consideram-no bonito, atrativo e seguro. Por outro lado, a Praça Napoleão Moreira da Silva apresenta uma realidade bem diferente onde boa parte dos entrevistados raramente a frequentam, e dentre os motivos para que isso ocorra, estão a falta de atratividade e em maior escala a falta de segurança apontada por 80% dos entrevistados. Há um consenso entre os frequentadores da Praça Napoleão Moreira da Silva de que esse espaço é um local importante da cidade, sendo assim o que falta são melhorias para torná-lo mais seguro e atrativo do ponto de vista do frequentador.

O objetivo geral desse estudo foi atingido, indicando que para as praças escolhidas realmente há diferenças de apropriação pela comunidade. Assim, pode-se dizer que a praça da pequena cidade é bem apropriada e ainda exerce a sua função social (lazer e socialização) dentro da cidade, já a praça da média cidade é cada vez menos apropriada pela comunidade em virtude da insegurança, falta de atratividade do espaço entre outros.

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

ALEX, S. **Projeto da praça**: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: SENAC, 2008.

ANDRADE, T. A.; LODDER, C. A. **Sistema urbano e cidades médias**. Rio de Janeiro: IPEA, 1979. (Coleção Relatórios de Pesquisa).

_____; SERRA, R. V. Crescimento econômico nas cidades médias brasileiras. In:_____. (Org.). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p. 213 - 249.

AMORIM FILHO, O; RIGOTTI, J. I. R. **Os limiões demográficos das cidades médias**. Minas Gerais, 2002. 22p. mimeo.

AMORIM FILHO, O; SERRA, R. V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente (Org.). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.p. 1-34.

BOVO, M. C.; HAHN, F. A.; RÉ, T. M. A praça como objeto de estudo de uma pequena cidade. **Fronteiras: Revista de História**, Dourados- MS, v. 18, n. 31, p.431-456, jun. 2016.

CARLOS, A.F.A. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Labur, 2007.

CORNELI, V. M. **A Praça no contexto de pequenas cidades na microrregião de Campo Mourão – PR**. 2013. 309 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

DE ANGELIS, B. L. D. **A praça no contexto das cidades**: o caso de Maringá - PR. 2000. 367 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

DE ANGELIS, B. L. D.; ANGELIS NETO, G.; BARROS, G. D. A.; BARROS, R. D. A. **Praças**: história, usos e funções. Maringá: EDUEM, 2005. (Coleção *Fundamentum*, 15).

ENDLICH, A. M. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do noroeste do Paraná**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2006.

ENGENHEIRO BELTRÃO, Site oficial da prefeitura. Disponível em:<<https://www.engenheirobeltrao.pr.gov.br/post/dados-estatisticos-do-municipio-de-engenheiro-beltrao-1516234450>>. Acesso em: 21 de setembro de 2018.

GOMES, P. C. da C. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

GOOGLE, Google Earth, Version X. nota (Praça Napoleão Moreira da Silva) Disponível em:<site dowload> Acesso em: 30 de outubro de 2018.

IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/maringa/panorama>> Acesso em: 27 de maio de 2018.

IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/engenheiro-beltrao/panorama>> Acesso em: 21 de setembro de 2018.

LAMAS, J. M. R. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian - Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2004.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Tradução Sérgio Martins. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MAIA, D. S. Cidades médias e pequenas do Nordeste: conferência de abertura. In: **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador: SEI, 2010. p. 15-41.

MATOS, F. L. de. Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades - o caso da cidade do Porto. **Observatorium**, Uberlândia, v. 2, n. 4, p. 17-33, jul. 2010.

PEREIRA, M. M. D. C. E. **Praças públicas sustentáveis: caso de renovação das praças**. 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2008.

PONTES, B. M. S. As cidades médias brasileiras: os desafios e a complexidade do seu papel na organização do espaço regional (década de 1970). In: **Urbanização e cidades**. Perspectivas Geográficas. São Paulo: Gaspar/EDUSP, 2001. p. 569-607.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças Brasileiras. Public Squares in Brazil**. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2002.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, M. **As cidades locais no terceiro mundo: o caso da América Latina**. In: _____ . **Sociedade e espaço**: Petrópolis: Vozes, 1979. p. 69-75.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEGAWA, H. **Ao amor do público: jardins no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 1996.

SPOSITO, M. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: **Urbanização e Cidades**. Perspectivas Geográficas. São Paulo: Gaspar/EDUSP., 2001. p. 609-643.

WOOLLEY, H.; ROSE, S.; CARMONA, M.; FREEDMAN, J. **The value of public space**. London: CABE Space, 2004.

Enviado em 25/09/2018

Aceito em: 12/12/2018